

POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES APÓS PROCEDIMENTO DE PREENCHIMENTO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

POSSIBLE COMPLICATIONS AFTER FACIAL FILLING PROCEDURE WITH HYALURONIC ACID: A LITERATURE REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v10.e2.a2022.pp1325-1328

Recebido em: 06.04.2022 | Aceito em: 06.04.2022

Maria Clara Carvalho Ferreira, Ana Flávia de Oliveira Furtado, Antonio Marcelo Soares Vieira, Maria Raíssa Vieira Lopes, Milena Alves de Lima Sampaio, Fabrina de Moura Alves Correia e Maria Dayane Alves de Aquino

***Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
E-mail: claramariacf@gmail.com***

RESUMO

A sociedade contemporânea impõe que padrões de beleza estejam associados a juventude, o preenchimento é um dos procedimentos estéticos mais populares para o rejuvenescimento e harmonização facial, é realizado através da aplicação do gel de ácido hialurônico, que é utilizado para tratar sulcos, rugas, corrigir cicatrizes atróficas e melhorar o contorno facial. Atua preenchendo o espaço entre as células proporcionando uma pele lisa, elástica, hidratada e viçosa. O presente estudo tem como objetivo relatar as possíveis complicações após procedimento estético utilizando o ácido hialurônico. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados no SciELO e no buscador Google Acadêmico. As possíveis complicações estão relacionadas, na maioria das vezes, a falta de conhecimento da anatomia facial, vascular e nerval da face, causando consequências como isquemia por compressão vascular e embolia para o depósito do produto de forma intravascular. Divididos ainda em imediatos e tardios, podem variar desde edema, dor leve, dor intensa, equimose, isquemia, eritema leve até necrose. É de extrema importância observar a reação do organismo após a aplicação, pois alguns eventos adversos manifestam-se logo após a aplicação. O ácido hialurônico é bastante utilizado na área da estética facial, sendo bastante eficaz e seguro para o retardo do envelhecimento precoce, desta forma é de suma importância que o profissional faça uma boa anamnese do paciente abordando todos os parâmetros, focando nas possíveis alergias, devendo ter a capacidade de realização da técnica assim como a capacidade e reverter possíveis complicações.

Palavras-chave: Ácido hialurônico; Complicações; Estética.

ABSTRACT

Contemporary society requires that the beauty standard be associated with youth, so one of the most popular aesthetic procedures for facial rejuvenation and harmonization is the application of hyaluronic acid gel, which is used to treat furrows, wrinkles, correct atrophic scars and improve facial contour. It works by filling the space between cells providing smooth, elastic, hydrated and vibrant skin. The present study aims to report the possible complications after an aesthetic procedure using hyaluronic acid. This is a bibliographic review based on scientific articles published in SciELO and in the Google Scholar search engine. In a trivial way, the most severe and serious possible complications are most often related to the lack of knowledge of the facial, vascular and nerve anatomy of the face, causing consequences such as ischemia due to vascular compression and embolism for intravascular product deposit. Further divided into immediate and late, ranging from edema, mild pain, severe pain, ecchymosis, ischemia, mild erythema to necrosis. It is extremely important to observe the body's reaction after application, as some adverse events manifest themselves soon after application. Hyaluronic acid is widely used in the area of facial aesthetics, being quite effective and safe to delay premature aging, so it is extremely important that the professional does a good anamnesis of the patient, addressing all parameters focusing on possible allergies, in the most professionals must have the ability to perform the technique as well as the ability to reverse possible complications.

Keyword: Hyaluronic acid; Complications; Aesthetics.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão que envolve o corpo humano, com a capacidade de exercer inúmeras funções, como a regulação térmica, defesa contra invasões de microrganismos, eliminação de substâncias tóxicas e sensorial (frio, calor, dor, pressão e tato), etc. Considerada assim um órgão vital (BERNARDES et al., 2018). É constituída por camadas, sendo elas: epiderme, tecido epitelial, derme, tecido conjuntivo, e hipoderme, tecido conjuntivo frouxo (SILVA NETO et al., 2019; BERNARDO; SANTOS; SILVA, 2019).

O envelhecimento é considerado um processo constante, complexo e biológico, sendo influenciado por fatores extrínsecos, exposição do organismo aos fatores ambientais, e intrínsecos, também conhecidos como cronológicos (VASCONCELOS et al., 2020). A sociedade apresenta-se mais vaidosa e preocupada em manter a beleza facial e corporal. Conforme se aumenta a expectativa de vida, aumenta-se também a preocupação com o envelhecimento da pele, pois através da aparência é possível observar o avanço da idade, principalmente na face, sendo este um dos motivos que levam os indivíduos a procurarem recursos que possam diminuir os efeitos do tempo (SANTONI, 2018).

Em sua forma de gel injetável o ácido hialurônico é considerado padrão ouro para reposição de volume facial, contorno e correção de rugas (FERREIRA; SOUSA, 2021). Sendo uma solução temporária, faz-se necessária a reaplicação após 4 a 12 meses, uma vez que a substância é reabsorvida gradualmente pelo organismo humano (CRUZ, 2018).

As complicações com o uso do preenchimento foram divididas em quatro categorias: alérgica, infecciosa, nódulos de início tardio/ inflamações, e eventos intravasculares. Estas complicações podem ser reduzidas ou mesmo evitadas por uma atitude vigilante e sistemática. Por isso deve ser feita a seleção cuidadosa do paciente, a escolha do produto adequado e de reticulação correta para cada área, técnica asséptica e conhecimento perspicaz da anatomia facial justamente com a consciência constantes dos primeiros sinais de comprometimento vascular (CORREIA; SANTOS, 2019).

Para evitar complicações pós procedimento é importante que o paciente siga algumas instruções, como não baixar a cabeça ou fazer qualquer esforço no primeiro dia. Entretanto, depois do procedimento não há necessidade de cuidados extras, mas é recomendado usar analgésicos e evitar a movimentação excessiva do local.

Caso a região fique um pouco inchada, é necessário aplicar compressas frias ou geladas. Também é importante não se expor direto ao sol sem o uso do protetor solar com FSP acima de 30 (PAPAZIAN; SILVA et. al, 2018).

MATERIAL E MÉTODOS

O referido estudo, trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de cunho descritivo tendo por finalidade reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre determinado tema em questão, auxiliado para o aprofundamento e conhecimento do tema abordado, possibilitando resumir as pesquisas já concluídas e publicadas obtendo conclusões de um tema de interesse. A pesquisa bibliográfica é geralmente a melhor forma de começar um estudo, busca-se semelhanças e diferenças entre artigos já levantados.

O presente estudo foi realizado a partir de artigos publicados em plataformas acadêmicas. Os dados foram coletados através da base de dados PubMed, SciELO e pelo site Google acadêmico, usando as palavras “ácido hialurônico” “complicações” “estética”, objetivando selecionar artigos que abordem o uso do ácido hialurônico como preenchimento facial e suas complicações.

Foram inclusos no estudo artigos entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas inglês e português. Os artigos deveriam conter as palavras “ácido hialurônico” “complicações” “estética facial” “procedimentos estéticos” no título, resumo ou assunto.

Foram excluídos os artigos duplicados e de anos anteriores aos que foram propostos, bem como aqueles que se caracterizam apenas no formato de resumo. Ainda foram excluídos os artigos que mediante a leitura do título e resumo não abordaram o uso do ácido hialurônico para nenhuma finalidade estética.

DESENVOLVIMENTO

Após análise dos estudos, pode-se constatar a existência de inúmeras complicações relacionadas ao uso do ácido hialurônico, tais podem ser divididas em quatro categorias: alérgica, infecciosa, nódulos de início tardio/inflamações e eventos intravasculares. Ademais, destaca-se que os efeitos colaterais podem ocorrer de forma precoce, logo após a aplicação, ou de forma tardia, como: granulomas, biofilmes e migração tecidual (CORREIA; SANTOS, 2019; VASCONCELOS et al., 2020).

Quadro 1. Categorias das complicações relacionadas a aplicação de ácido hialurônico.

Categorias	O que pode ter causado?	O que fazer?
Alérgica	Ocorre de 3 a 7 dias após a aplicação, mas também pode se estender até o período de 1 a 6 meses. Pode ser causada com qualquer preenchedor (Gutmann & Dutra, 2018).	Fazer uso de anti-histamínicos, corticoide oral ou infiltração intralesional de corticoide (Gutmann & Dutra, 2018).
Infeciosa	Contaminação do produto ou assepsia inadequada do paciente, podendo ainda ser de origem viral ou bacteriana. (Gutmann & Dutra, 2018)	Uso de antibiótico e drenagem de abscessos caso necessário (Gutmann & Dutra, 2018).
Nódulos de início tardio	São o resultado do mau posicionamento do produto na hora da aplicação, como por exemplo quando ele é aplicado muito superficialmente (Faria & Júnior, 2020; Gutmann & Dutra, 2018).	Aplicação de hialuronidase (Faria & Júnior, 2020; Gutmann & Dutra, 2018).
Eventos intravasculares	Ocorrem devido a oclusão vascular através da injeção no vaso com o preenchedor ou ainda pelo aumento da pressão externa causada pelo volume da substância, paralisando dessa forma o fluxo sanguíneo (Faria & Júnior, 2020; Gutmann & Dutra, 2018).	Massagem e usar compressas mornas no local, utilizar pasta de nitroglicerina a 2% e aplicar nas primeiras 24 horas a hialuronidase (Faria & Júnior, 2020; Gutmann & Dutra, 2018).

Hodiernamente percebe-se que o estar belo é alvo da atenção de toda a humanidade e junto a essa preocupação o cuidado estético tem se expandido a cada dia. Em meio a esse cenário os procedimentos não cirúrgicos, como preenchimento com ácido hialurônico, vêm ganhando destaque, pois proporciona uma melhora na aparência da pele, rejuvenesce e harmoniza a face, de forma rápida e sem muitas complicações (CORREIA; SANTOS, 2019; VASCONCELOS et al., 2020).

Pacientes também necessitam de informações sobre as possíveis intercorrências futuras, sendo dever profissional repassar informações, tendo o conhecimento necessário dos produtos, suas indicações, para uma execução segura. As complicações podendo variar desde rubor a necrose tecidual. Os locais que apresentam maiores efeitos adversos são as áreas da anatomia facial que apresentam maior vascularização (CORREIA; SANTOS, 2019).

Autores mencionam zonas de perigo de maior vulnerabilidade para necrose tecidual, que são a glabella (área entre as sobrancelhas), e a asa do nariz. Aplicação inadequada tende a uma maior insatisfação do paciente, e um maior risco para apresentar complicações por preenchedores. Apesar de poder apresentar outras intercorrências por preenchedores, requer uma maior atenção para a necrose cutânea, devido a seriedade (CORREIA; SANTOS, 2019; VASCONCELOS et al., 2020).

Tendo importância de discutir junto com o paciente sobre os possíveis riscos de cada procedimento, e a orientação de como agir em qualquer intercorrência que o mesmo venha a apresentar. Além de assegurar o paciente devido a reversão de qualquer procedimento com produtos à base de ácido hialurônico, com a aplicação da hialuronidase (FARIA; JÚNIOR, 2020).

CONCLUSÃO

Dessa maneira, estudos apontam que a utilização de preenchedores de forma errônea compromete esteticamente bem como a saúde do paciente. Torna-se de suma importância a escolha de um bom profissional que pratica técnicas de forma segura com o bom conhecimento da anatomia, vascularização e nervos da face, anamnese detalhada, assepsia e a utilização de microcânulas para que assim traga resultados incríveis com toda segurança evitando possíveis intercorrências, sendo estas: Isquemia por compressão vascular e embolia para o depósito do produto de forma intravascular e equimose, podendo causar até uma necrose tecidual.

Eventualmente ocorra tais complicações supracitadas, é possível reverter se forem perceptíveis de imediato pelo profissional que domina com a utilização de hialuronidase que é o antídoto usado para prevenir quaisquer sequelas que o paciente poderia vir a ter.

REFERÊNCIAS

- BERNARDES, I. N.; COLI, B. A. MACHADO, M. G.; OZOLINS, B. C.; SILVÉRIO, F. R.; VILELA, C. A., ASSIS, I. B.; PEREIRA, L. - Preenchimento Com Ácido Hialurônico – Revisão De Literatura. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 10 – Ano: 2018.
- CRUZ, A. S. L. **O Harmonização Orofacial com ácido hialurônico: vantagens e limitações**. Bahia. 2018.
- DE CASTRO, M. B.; DE ALCÂNTARA, G. A Efeitos adversos no uso do ácido hialurônico injetável em preenchimentos faciais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2995-3005, 2020.
- FARIA, T. R.; JÚNIOR, J. B. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência I** Vol. 15 I N° 3. 2020.
- FERREIRA, J. C.; SOUSA, L. T. - **Ácido hialurônico e suas aplicações na harmonização orofacial: revisão de literatura**. Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Odontologia, 50f. 2021.
- FERREIRA, J. C.; SOUSA, L. T. D. **Ácido hialurônico e suas aplicações na harmonização orofacial: revisão de literatura**. 2021
- FERREIRA, M. C. S.; ALVES, T. B. L. C.; FURTADO, C. D. M.; FARIA, R. F. S. Intercorrências com ácido hialurônico: revisão de literatura. Editora Stricto Sensu. Capítulo 3. **Desenvolvimento Científico e Tecnológico no Brasil: Interdisciplinaridade**. Ed. 607.0918. 2021.
- PAPAZIAN M. F.; SILVA L. M.; CREPALDI A.; CREPALDI M. L.S.; AGUIAR, A. P. Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista Faipe**. V.8, n.1, p. 101 – 116. 2018.
- SANTONI M. T. S. **Uso de ácido hialurônico injetável na estética facial: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Estética da Saúde). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2018.
- SILVA NETO, J. M. A.; SILVA, J. L. V.; MENDONÇA, A. J. P. C.; DUARTE, I. K. F.; TENÓRIO NETO, J. F. **O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura**. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, p. e1269, 2019.
- VASCONCELOS, S. C. B. - **O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial**. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, v. 6, n. 14, 2020.